FGV DIREITO SP
MESTRADO PROFISSIONAL

O uso de tecnologias na prática jurídica - estudo sobre o impacto da digitalização de processos na força de trabalho

Natalia Kuchar Lohn

Projeto de pesquisa apresentado ao
Mestrado Profissional da FGV Direito SP.

Versão de 29 de janeiro de 2025

1. Tema, contexto e delimitação de escopo

Com o avanço de ferramentas de Inteligência Artificial, a questão do impacto das ferramentas tecnológicas nos serviços jurídicos se mostra mais presente do que nunca. E a análise do perfil dos profissionais jurídicos é um assunto pouco estudado mas que vem ganhando força no Brasil, com pesquisas relevantes recentes com o perfil atual dos profissionais e bancas[1].

Um ponto complicador (ou interessante, na verdade) é que a prática jurídica brasileira é única - temos um alto percentual de advogados formados, um volume de litígios altíssimo e uma distribuição regional desigual, mas com um ordenamento jurídico muito federalizado. E nesse caldeirão o uso de tecnologias é intenso, basta ver as diversas entidades associativas e startups de 'law tech'. Com isso, temos uma limitação até para trazer aprendizados em outras jurisdições para a realidade local.

Assim, como uma forma de mensurar e fazer uma previsão mais acertada sobre o impacto da IA na prestação de serviços jurídicos, este trabalho se propõe a mapear um fenômeno passado como parâmetro futuro: a digitalização dos tribunais e as mudanças que ocasionaram no perfil profissional (especialmente quanto à absorção de estagiários e advogados recém-formados e volume de casos por profissional). É uma mensuração imperfeita, mas propomos um formato que privilegia as entrevistas para obtermos insights interessantes para o avanço acadêmico sobre o tema.

Uma pergunta que queremos responder é: quais trabalhos atualmente os estagiários no início da sua carreira estão fazendo? Já faz algum tempo, mas a autora deste projeto foi uma dessas estagiárias de segundo ano em um relevante escritório especializado em processo civil, e uma de suas tarefas principais era o acompanhamento processual *in loco*, passando em cada repartição e anotando em uma ficha o que ocorria com cada demanda judicial. Isso é impensável atualmente, com os processos sequer tendo vias físicas.

É uma questão em aberto se o perfil dos escritórios se alterou ou se estes profissionais que eram dedicados a tais tarefas simplesmente foram realocados para outras. Assim, expressamente, as dúvidas a serem endereçadas são: isto alterou o perfil dos escritórios? Estagiários de primeiro e segundo ano passaram a não ser mais contratados ou seu trabalho se alterou? Quais ferramentas

[1] Vide https://s.oab.org.br/arquivos/2024/04/68f66ec3-1485-42c9-809d-02b938b88f96.pdf

passaram a ser utilizadas para o acompanhamento processual e quais automações passaram a ser possíveis?

E esta mudança nas tarefas cotidianas de um escritório ou prática jurídica se alinha com algumas hipóteses sobre o que será o impacto da IA na força de trabalho. Há estudos abordando que o uso de tecnologias pode ter este efeito de aumento de uma força de trabalho média - e não necessariamente a eliminação de postos ou profissionais menos qualificados[2]. E isso tem uma relevância imensa tanto para pensarmos como deve ser a formação e a educação dos futuros profissionais como também a discussão sobre diversidade e acesso ao mercado jurídico.

Modelo de pesquisa predominante: Entrevista pessoal com escritórios e bancas de advocacia, para pesquisa amostral sobre uso de tecnologias de acompanhamento processual, gestão de carteira contenciosa e perfil dos profissionais nos times.

2. Quesitos, fontes de pesquisa e formas de acesso

Para desenvolvimento do trabalho serão abordados os seguintes quesitos (que nortearão a posterior elaboração de um roteiro de entrevistas com os responsáveis pelos departamentos de recursos humanos ou equivalente nos escritórios abordados):

- Qual era o percentual de estagiários e advogados por anos de experiência há dez anos atrás e o índice atualmente?
- Quais as exigências e pré-requisitos exigidos há dez anos atrás e atualmente?
- No caso de gestão de contencioso, seu escritório tem métricas de volume por profissional? Qual a evolução desta métrica ao longo do tempo?

A pesquisa bibliográfica servirá como base para discussão e apresentação do estado da arte neste front. Porém o elemento relevante e foco central da pesquisa serão as entrevistas indicadas acima, que poderão dar mais cor às mudanças potenciais indicadas por elementos objetivos como a quebra de senioridade nos profissionais.

3. Relevância prática, caráter inovador e potencial de impacto

Estudar o impacto da digitalização de processos na profissão jurídica é uma forma de mapear e entender, afinal, como se dá os serviços jurídicos e quais as habilidades esperadas dos profissionais. E assim temos duas grandes frentes de desdobramentos e reflexões: a primeira, sobre a educação jurídica e como as faculdades podem endereçar os novos desafios e perfis exigidos pelo mercado. A segunda frente é o aspecto crítico de inserção no mercado de trabalho e absorção dos profissionais já formados - como a pesquisa da OAB mostra, a maioria dos advogados no Brasil atua de forma autônoma e remota, sendo que cerca de um terço ganha até 2 salários mínimos através do exercício da profissão[3]. E é uma questão em aberto se, na hipótese deste trabalho, a digitalização de processos aumentou ou diminuiu o volume de profissionais contratados - ou, por outro lado, permitiu que ainda mais profissionais atuassem de forma autônoma.

---

[2] Vide https://www.nber.org/papers/w32140

[3] Vide https://s.oab.org.br/arquivos/2024/04/68f66ec3-1485-42c9-809d-02b938b88f96.pdf.

4. Bibliografia preliminar

AUTOR, David. *Applying AI to rebuild middle class jobs.* Trabalho em revisão, disponível em: https://www.nber.org/papers/w32140

Formando a advocacia do presente e do futuro: habilidades e perspectivas de atuação: destaques e tendências [recurso eletrônico]. 1a. Edição. São Paulo: CEPI FGV Direito SP, 2023.

GARCIA, Lara Rocha. *Como a Inteligência Artificial Impacta a prática do Direito.* 1a. Edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2024.

PECK, Patricia. ROCHA, Henrique. *Advocacia Digital.* 2a. Edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.

SIMONETTI, José Alberto. HORN, Rafael de Assis. SALOMÃO, Luis Felipe (coord.). *Perfil adv:* 1º estudo demográfico da advocacia brasileira [recurso eletrônico]. 1a. Edição. Brasília e Rio de Janeiro: OAB Nacional e FGV Justiça, 2024.

SUSSKIND, Richard. *The end of lawyers?:* rethinking the nature of legal services. 1a. Edição. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SUSSKIND, Richard. *Tomorrow's Lawyers:* an introduction to your future. 2a. Edição. Oxford: Oxford University Press, 2017.

VAINZOF, Rony. SERAFINO, Danielle. STEINWASCHER, Aline. *Legal Innovation:* O Direito do Futuro e o Futuro do Direito. 1.a Edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.

WALKER, Joshua. *On Legal AI*. Primeira edição. Washington D.C.: Full Court Press, 2019.

ZAVAGLIA Coelho, Alexandre. CAMELO, Ana Paula. FEFERBAUM, Marina. PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo. *Novas Áreas, Tecnologia Aplicada e Habilidades.* 1a. Edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2024.

5. Cronograma de execução

	2025												
Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Horas
Revisão bibliográfica													20h
Desenvolvimento de questionário													10h
Agendamento das entrevistas & realização													40h
Revisão dos materiais coletados (entrevistas)													30h
Primeiro rascunho													20h
Revisão e desenvolvimento de gráficos													20h
Conclusão e versão final													20h